

DESIGUALDADE SOCIAL E CAPITAL CULTURAL: REFLEXOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-111>

Submitted on: 12/10/2024

Publication date: 12/11/2024

João Santos da Silva Júnior

Especialista em Formação e Gestão em Educação a Distância
UNIVERSIDADE PAULISTA- Caldeirão Grande
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6228-1280>

Franciele Del Vecchio dos Santos

Doutora em Educação Escolar
UNESP/Araraquara fran.delvecchio@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9021-0583>

Héllen de Lacerda Oliveira

Doutora em Odontologia Universidade Federal de Pelotas
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8436-313X>

Naura Letícia Nascimento Coelho

Doutoranda em Letras
UFSM
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0076-281X>

Rodrigo Gomes Abreu

Doutorando em Educação USP - Universidade de São Paulo
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0368-8211>

Rayane Emanuelle de Oliveira

Mestra em Inovação e Tecnologias Educacionais
UFRN
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5035-0883>

Carlos Henrique Miranda Jorge

Mestre em Direito Fundação Educacional de Fernandópolis
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3234-4559>

Graciele Almeida de Aguiar

Mestranda em Psicologia
UFSM
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0804-2486>

Carmerindo Miranda de Souza Júnior

Mestrando em Música
UFU
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3878-4378?lang=pt>

Rafael Aranha de Sousa

Mestrando em Letras

UNISC

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8930-6545>

Gabriel Alves da Silva

Mestrando em Letras

UNISC

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0986-708X>

Iara Aparecida Verdi de Assis

Mestranda em Educação Inclusiva (PROFEI)

UNEMAT

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2084-8092>

RESUMO

Este artigo analisa as desigualdades educacionais no Brasil a partir dos conceitos de capital cultural, social e econômico de Pierre Bourdieu, com base em dados do Censo Escolar de 2023. A pesquisa utiliza uma abordagem mista, combinando análise quantitativa e interpretação teórica, para examinar como as condições socioeconômicas afetam o desempenho escolar, a infraestrutura educacional e a formação docente. Os resultados indicam que o acesso limitado ao capital cultural influencia negativamente o sucesso acadêmico, especialmente em regiões mais vulneráveis socioeconomicamente. As regiões Norte e Nordeste, com menor infraestrutura e qualificação docente, destacam-se pela baixa performance educacional dos alunos. A análise revela que professores com maior qualificação conseguem promover práticas pedagógicas mais eficazes na transmissão de capital cultural, contribuindo para melhores resultados acadêmicos. Conclui-se que políticas públicas focadas na melhoria da infraestrutura e na qualificação docente são fundamentais para reduzir as desigualdades e promover uma educação inclusiva. O estudo também aponta a necessidade de investigações futuras com abordagens qualitativas para aprofundar o entendimento das práticas pedagógicas que poderiam mitigar essas disparidades.

Palavras-chave: Desigualdade educacional. Capital cultural. Formação docente. Infraestrutura escolar. Pierre Bourdieu.

1 INTRODUÇÃO

A atividade humana é caracterizada pela sua capacidade de transformar o mundo ao seu redor, moldando a natureza e a sociedade através do acúmulo de conhecimento e da experiência histórica. Educação e cultura são dois produtos essenciais dessa transformação, refletindo o desenvolvimento das diferentes fases sociais e econômicas. Mais do que simples ferramentas para adaptação ao meio, essas dimensões desempenham um papel central na maneira como o ser humano se relaciona com a realidade e projeta suas aspirações futuras. Como destaca Marx (2013), no processo de trabalho, o ser humano não apenas transforma a matéria-prima para satisfazer suas necessidades, mas também se modifica a si próprio, criando demandas, habilidades e formas de organização social.

Nesse sentido, a educação emerge como um dos principais mecanismos de reprodução e transformação social. Para além da mera transmissão de conhecimentos técnicos ou científicos, a educação está intrinsecamente ligada à formação de indivíduos capazes de interpretar criticamente o mundo ao seu redor e, potencialmente, transformá-lo. A escola, enquanto instituição fundamental dentro das sociedades contemporâneas, ocupa um lugar de destaque nesse processo. Ela é responsável por não apenas transmitir saberes, mas também por formar sujeitos críticos, questionadores das normas vigentes e promotores de novas formas de organização social. No entanto, esse papel da escola, muitas vezes visto como emancipador, está longe de ser neutro. Ele está profundamente vinculado às condições sociais, econômicas e culturais nas quais a educação é oferecida.

O acesso ao conhecimento, especialmente dentro do ambiente escolar, não ocorre de maneira homogênea entre os diferentes grupos sociais. As condições socioeconômicas de uma sociedade influenciam diretamente a forma como o conhecimento é produzido, distribuído e apropriado pelos indivíduos. Nesse contexto, a obra de Pierre Bourdieu (1986; 1998) é central para a compreensão de como as desigualdades sociais e educacionais se inter-relacionam. Segundo Bourdieu, o capital cultural, entendido como o conjunto de conhecimentos, habilidades e disposições adquiridos no contexto familiar e social, exerce uma influência decisiva no sucesso ou fracasso dos estudantes. Estudantes oriundos de famílias com maior acúmulo de capital cultural tendem a encontrar maior facilidade em se adaptar às exigências do sistema escolar, enquanto aqueles de classes populares enfrentam barreiras que limitam seu desempenho e oportunidades de mobilidade social.

A desigualdade de acesso ao capital cultural reflete-se de maneira visível nas trajetórias educacionais e nas possibilidades de ascensão social dos indivíduos. Essa realidade é especialmente perceptível em países como o Brasil, onde as profundas desigualdades socioeconômicas afetam diretamente o sistema educacional. As regiões mais pobres do país, como o Norte e o Nordeste, enfrentam dificuldades estruturais que impactam negativamente o desempenho escolar dos estudantes,

incluindo a precariedade da infraestrutura escolar e a insuficiente qualificação dos docentes. Dessa forma, o sistema educacional muitas vezes atua como um mecanismo de perpetuação das desigualdades, favorecendo aqueles que já possuem acesso ao capital cultural e econômico, enquanto exclui ou marginaliza os que não o possuem.

O presente estudo parte dessa problemática para investigar como as desigualdades sociais e econômicas impactam o desempenho educacional no Brasil, à luz dos conceitos teóricos de Pierre Bourdieu. Utilizando dados do Censo Escolar de 2023, fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o estudo busca compreender como as condições de infraestrutura escolar e a qualificação dos docentes influenciam o desenvolvimento do capital cultural dos estudantes. A hipótese central da pesquisa é que as disparidades regionais e socioeconômicas observadas no sistema educacional brasileiro estão diretamente relacionadas à distribuição desigual do capital cultural, refletindo e perpetuando as desigualdades sociais mais amplas.

Assim, a análise proposta neste estudo tem como objetivo não apenas descrever essas desigualdades, mas também propor reflexões sobre as práticas pedagógicas e políticas públicas necessárias para superá-las. O papel da escola na reprodução ou transformação das desigualdades sociais é um dos temas centrais do debate educacional contemporâneo, e a compreensão de como o capital cultural influencia as trajetórias escolares é crucial para a construção de um sistema educacional mais justo, equitativo e inclusivo. A partir desse entendimento, será possível pensar em políticas educacionais que promovam não apenas a democratização do acesso ao ensino, mas também a criação de condições que permitam a todos os estudantes desenvolverem plenamente seu potencial acadêmico e social.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem mista, combinando a análise quantitativa de dados secundários com uma interpretação fundamentada na teoria de Pierre Bourdieu, especialmente seus conceitos de capital cultural, social e econômico. O objetivo é verificar como as desigualdades sociais impactam o desempenho educacional dos estudantes no Brasil, utilizando dados do Censo Escolar de 2023, fornecidos pelo INEP (2023).

Os dados utilizados foram coletados a partir da base pública do INEP, que reúne informações detalhadas sobre matrículas, infraestrutura escolar e a formação dos docentes em instituições de ensino de todo o país. As variáveis selecionadas incluem: (i) número de matrículas por nível socioeconômico, (ii) disponibilidade de infraestrutura (bibliotecas, laboratórios e acesso à internet), e (iii) qualificação

dos docentes. A seleção dessas variáveis está alinhada com os conceitos de capital cultural objetivado e institucionalizado, conforme a teoria de Bourdieu (1986).

A interpretação dos dados foi realizada à luz das obras de Pierre Bourdieu, especialmente "A reprodução: elementos para uma teoria do ensino" (Bourdieu; Passeron, 1975) e "O poder simbólico" (Bourdieu, 1989). A partir desses referenciais, o estudo analisa como o capital cultural e social influencia o desempenho escolar e a trajetória educacional dos estudantes, considerando as disparidades regionais e socioeconômicas observadas nos dados.

Os conceitos de habitus e campo educacional também foram considerados para compreender como a escola se configura como um espaço de reprodução das desigualdades sociais. As regiões brasileiras foram categorizadas para permitir uma análise comparativa que destaque como o acesso ao capital cultural varia de acordo com as condições socioeconômicas locais.

A análise quantitativa foi conduzida por meio de métodos descritivos, utilizando gráficos e tabelas para representar a distribuição das matrículas, a qualidade da infraestrutura escolar e a formação docente por região. Os dados foram, então, confrontados com os conceitos teóricos de Bourdieu, destacando como a falta de acesso ao capital cultural impacta negativamente o sucesso escolar, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a análise buscou relacionar a qualificação docente com a capacidade de transmitir capital cultural aos estudantes, observando que docentes com maior formação acadêmica tendem a adotar práticas pedagógicas mais eficientes no desenvolvimento do capital cultural dos alunos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Pierre Bourdieu dedicou grande parte de seus estudos a compreender como as distinções sociais são mantidas e legitimadas de forma simbólica. O sociólogo argumenta que essas distinções reforçam as relações de poder e influenciam o habitus dos indivíduos, ou seja, o conjunto de disposições adquiridas que moldam a forma como eles percebem o mundo e agem em diferentes contextos sociais (Bourdieu, 1990). Em sua teoria, destaca que as diferenças culturais e sociais se refletem em práticas cotidianas, o que legitima desigualdades e consolida o poder nas mãos de determinados grupos.

Para o autor, as sociedades modernas são compostas por diversos campos sociais, cada um com suas próprias regras e lógicas internas. Esses "microcosmos" sociais, como o campo artístico, religioso ou econômico, funcionam de forma relativamente autônoma, obedecendo a lógicas específicas que não podem ser reduzidas às regras de outros campos (Bourdieu, 1992). O campo econômico, por exemplo, é regido pela busca de lucro, enquanto o campo artístico se construiu sobre a recusa dessa lógica. Dessa

forma, os agentes que atuam em cada campo devem se adaptar às regras e regularidades próprias desse espaço para poderem competir e ocupar posições de poder.

O conceito de habitus é essencial para entender como as estruturas sociais são interiorizadas pelos indivíduos e como moldam suas ações. O habitus é composto por esquemas de percepção e ação adquiridos ao longo da vida, que orientam as escolhas e comportamentos dos sujeitos. Segundo Bourdieu (1990), o habitus é resultado de experiências e trajetórias individuais, mas também reflete as condições objetivas em que o indivíduo está inserido. Assim, as disposições adquiridas permitem que o sujeito navegue pelos diferentes campos sociais, ocupando posições de dominação ou subversão, de acordo com o habitus específico requerido por cada campo.

Para Bourdieu (1996), o capital simbólico é uma forma de capital que resulta do reconhecimento social de outros tipos de capital, como o econômico, cultural ou social. Quando esses tipos de capital são legitimados socialmente, eles se transformam em capital simbólico, conferindo prestígio e poder aos seus possuidores. Assim, as lutas sociais não se dão apenas pelo controle de recursos econômicos, mas também pela imposição de uma visão de mundo legítima, ou seja, pela definição do que é considerado culturalmente valioso. Essas lutas simbólicas desempenham um papel fundamental na manutenção das desigualdades sociais e na reprodução das hierarquias de poder.

3.1 CAPITAL CULTURAL E AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS

No campo da educação, o capital cultural desempenha um papel central na explicação das desigualdades de desempenho entre os estudantes. Segundo Bourdieu (1998), o capital cultural se refere a um conjunto de recursos adquiridos, como conhecimento, habilidades e formas de expressão, que facilitam o sucesso acadêmico. Famílias que possuem maior capital cultural são capazes de transmitir esses recursos aos seus membros, proporcionando-lhes melhores condições para compreender e interpretar o mundo escolar. Esse capital cultural, ao ser reconhecido pelo sistema educacional, legitima as práticas culturais dominantes e reforça a ideia de meritocracia.

Por outro lado, estudantes provenientes de famílias com menos capital cultural enfrentam maiores dificuldades para se adaptar às exigências escolares. Bourdieu argumenta que o sucesso acadêmico não é uma questão puramente individual ou de mérito, mas está diretamente relacionado ao capital cultural acumulado ao longo da vida. Dessa forma, o capital cultural atua como uma forma de distinção social, determinando quem será bem-sucedido no ambiente escolar e quem enfrentará barreiras para atingir o sucesso (Bourdieu, 1998).

A escola desempenha um papel fundamental na reprodução do capital cultural. Bourdieu sugere que o sistema educacional não é um espaço neutro, mas sim um lugar onde o arbitrário cultural

dominante é imposto e legitimado. As práticas e conteúdos que a escola valoriza correspondem ao capital cultural das classes dominantes, o que dificulta o acesso dos estudantes de classes menos favorecidas ao sucesso acadêmico. Além disso, a própria estrutura escolar favorece os indivíduos que já possuem disposições adequadas para entender as regras do jogo escolar, aumentando as desigualdades de desempenho entre os estudantes.

Bourdieu (1998) observa que o capital cultural se manifesta de três maneiras: incorporado (hábitos e disposições adquiridos), objetivado (bens culturais como livros e obras de arte) e institucionalizado (títulos e diplomas). A escola valoriza especialmente o capital cultural incorporado e institucionalizado, o que reforça a exclusão daqueles que não têm acesso a esses recursos desde a infância.

Nesse sentido, percebe-se que o autor oferece uma significativa contribuição para a análise das desigualdades no campo educacional. Sua teoria sobre o capital cultural e o habitus demonstra como as condições socioeconômicas afetam diretamente o rendimento escolar, legitimando as desigualdades existentes e perpetuando hierarquias sociais. A instituição escolar, ao valorizar o capital cultural das classes dominantes, reforça essas desigualdades e limita as possibilidades de mobilidade social para muitos estudantes. Compreender essas dinâmicas é crucial para questionar a imparcialidade do sistema educacional e desenvolver propostas que busquem uma educação mais justa e inclusiva.

Diante dessas reflexões iniciais, é possível aprofundar a discussão ao examinar as dinâmicas sociais que atuam dentro do sistema educacional e como ele não apenas reflete, mas também perpetua as desigualdades sociais existentes. De acordo com Bourdieu (1990), a escola não se limita a reproduzir passivamente a estrutura social, mas desempenha um papel ativo na legitimação do capital cultural dominante. Ao definir o que constitui o 'conhecimento legítimo', a escola exclui implicitamente outras formas de saber e práticas culturais, geralmente associadas às classes menos favorecidas. Isso se dá através da valorização do *habitus* dos estudantes provenientes das classes dominantes, que está mais alinhado com as expectativas escolares.

Além disso, a escola valoriza o capital cultural incorporado e institucionalizado, como apontado por Bourdieu (1998), reforçando as vantagens daqueles que já possuem maior exposição a bens culturais e ambientes favoráveis ao desenvolvimento acadêmico. Estudantes de classes sociais mais altas, que acumulam capital cultural desde a infância, encontram-se em uma posição privilegiada, enquanto aqueles de origens menos favorecidas enfrentam maiores dificuldades para se adaptar às normas escolares.

Outro aspecto crucial destacado por Bourdieu (1975) é o papel das certificações educacionais como forma de capital cultural institucionalizado. Diplomas e títulos, embora vistos como méritos

individuais, muitas vezes refletem as desigualdades sociais preexistentes, perpetuando um ciclo de exclusão. O acesso a essas credenciais está frequentemente associado à posse de capital econômico e cultural, o que torna o sistema educacional um mecanismo de reprodução das hierarquias sociais.

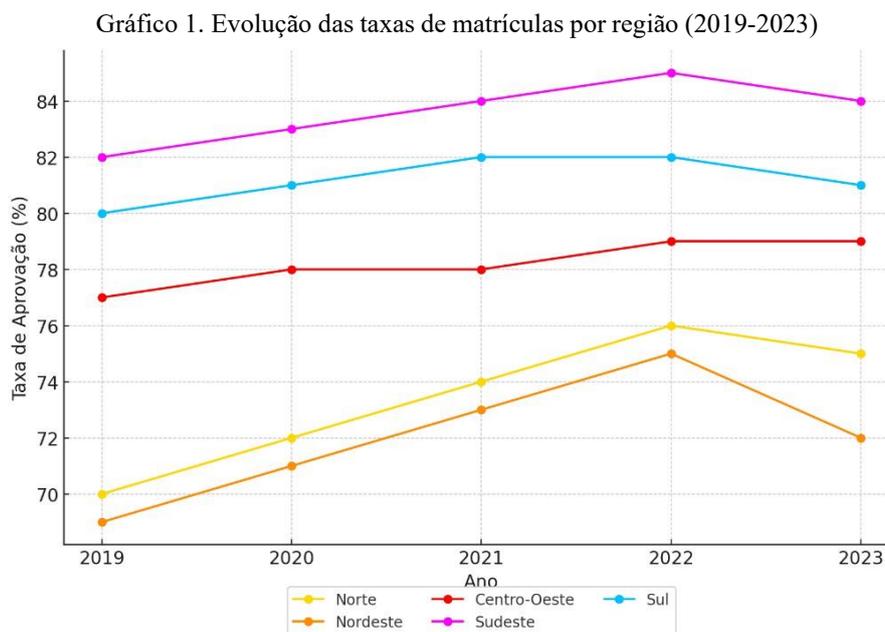
Portanto, ao contrário da visão idealizada de uma escola meritocrática, Bourdieu (1990) nos alerta que a educação formal funciona como uma ferramenta de legitimação das desigualdades sociais, mascarada pela noção de igualdade de oportunidades. Para transformar essa realidade, é necessário desenvolver políticas educacionais que combatam essas desigualdades estruturais e valorizem a diversidade cultural presente na sociedade. Propostas que incluam práticas pedagógicas mais inclusivas e programas de apoio a estudantes de origens diversas são essenciais para uma educação mais equitativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados do Censo Escolar de 2023, quando confrontada com o referencial teórico de Bourdieu, revela que as desigualdades socioeconômicas e regionais exercem uma influência significativa sobre o desempenho educacional no Brasil. Os dados evidenciam três eixos principais de discussão: a distribuição socioeconômica dos estudantes, a infraestrutura escolar e a formação docente, aspectos que estão intrinsecamente conectados ao acúmulo e à transmissão do capital cultural.

4.1 DISTRIBUIÇÃO SOCIOECONÔMICA E CAPITAL CULTURAL

Os dados sobre a distribuição socioeconômica das matrículas revelam que os estudantes em situação de vulnerabilidade estão concentrados em regiões específicas do país, especialmente no Norte e Nordeste. Nessas regiões, há uma proporção maior de alunos provenientes de famílias com menor acúmulo de capital cultural, o que influencia diretamente suas trajetórias escolares. De acordo com Bourdieu (1998), o capital cultural é um recurso fundamental para o sucesso acadêmico, e a falta desse capital nas famílias de classes populares dificulta a adaptação dos estudantes às demandas do sistema educacional.

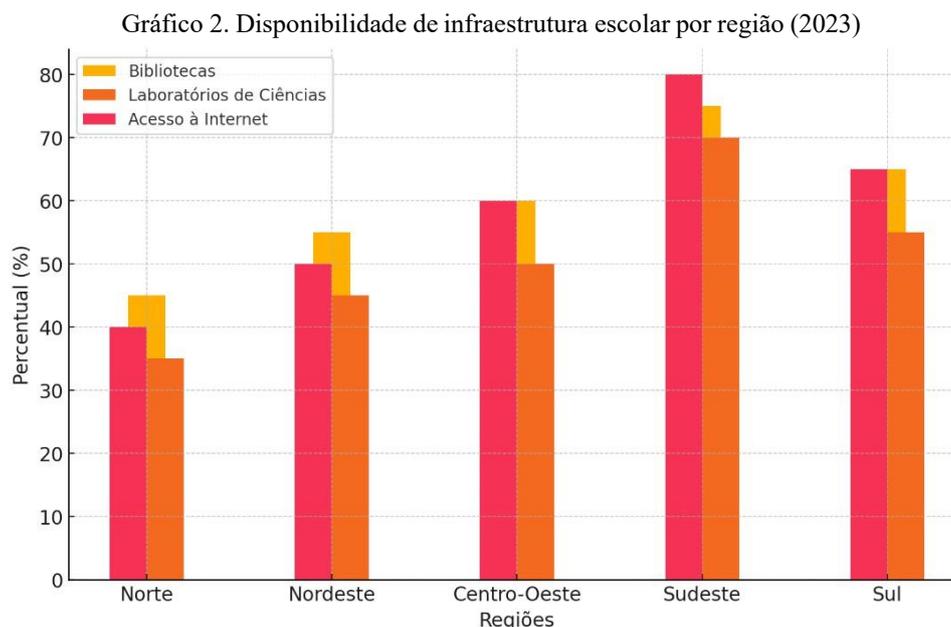


Fonte: Elaborado pelos autores com base em INEP (2023).

O Gráfico 1 demonstra a evolução das taxas de matrículas por região entre 2019 e 2023, destacando o aumento das matrículas em áreas mais vulneráveis, mas também evidenciando a discrepância nas condições de acesso e permanência escolar. Estudantes de classes sociais mais baixas, que não têm acesso ao capital cultural incorporado em casa, enfrentam maiores desafios para cumprir as exigências escolares, o que frequentemente resulta em maiores taxas de reprovação e abandono. Essa desigualdade no acesso ao capital cultural reflete-se em um ciclo de exclusão que reforça a reprodução das hierarquias sociais. Ao comparar o desempenho escolar com a situação socioeconômica dos estudantes, nota-se que aqueles provenientes de famílias com maior capital cultural acumulado apresentam maior sucesso acadêmico. Esse dado confirma a hipótese de que a escola, em vez de atuar como um mecanismo de ascensão social, muitas vezes contribui para a reprodução das desigualdades estruturais.

4.2 INFRAESTRUTURA ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL CULTURAL

Outro eixo de análise envolve a infraestrutura escolar, que é um componente essencial para o desenvolvimento do capital cultural objetivado, segundo a teoria de Bourdieu (1998). O Gráfico 2 destaca a disparidade na disponibilidade de infraestrutura educacional, como bibliotecas, laboratórios de ciências e acesso à internet, entre as diferentes regiões do Brasil.



Fonte: Elaborado pelos autores com base em INEP (2023).

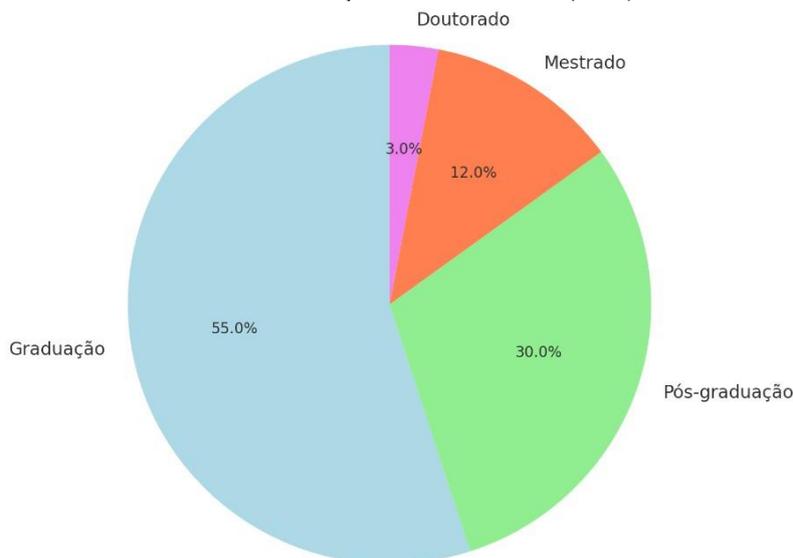
As escolas localizadas nas regiões Norte e Nordeste apresentam uma infraestrutura escolar mais precária, com menor disponibilidade de recursos que facilitam a aquisição de capital cultural, como bibliotecas adequadas e acesso à tecnologia. Em contraste, a região Sudeste exibe condições significativamente melhores, com um percentual maior de escolas equipadas com esses recursos.

A carência de infraestrutura em escolas de regiões mais pobres não apenas limita o acesso dos estudantes a bens culturais essenciais para o aprendizado, mas também reduz suas chances de sucesso acadêmico. A ausência de bibliotecas bem equipadas, por exemplo, compromete a capacidade dos estudantes de acessar livros e materiais de estudo, fundamentais para a aquisição de capital cultural objetivado. Isso reforça o ciclo de desvantagens que afeta esses estudantes ao longo de sua trajetória escolar, resultando em um desempenho inferior quando comparado ao de alunos de regiões com melhores condições educacionais.

4.3 FORMAÇÃO DOCENTE E TRANSMISSÃO DE CAPITAL CULTURAL

A formação docente é um fator crucial para a transmissão de capital cultural e, conseqüentemente, para o sucesso escolar dos estudantes. De acordo com Bourdieu (1989), os professores desempenham um papel fundamental no processo de mediação entre o capital cultural disponível na escola e o capital cultural que os alunos trazem de casa. Professores com maior formação acadêmica tendem a adotar práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento do capital cultural dos estudantes, ajudando-os a superar as barreiras impostas por suas condições socioeconômicas.

Gráfico 3. Formação docente no Brasil (2023)

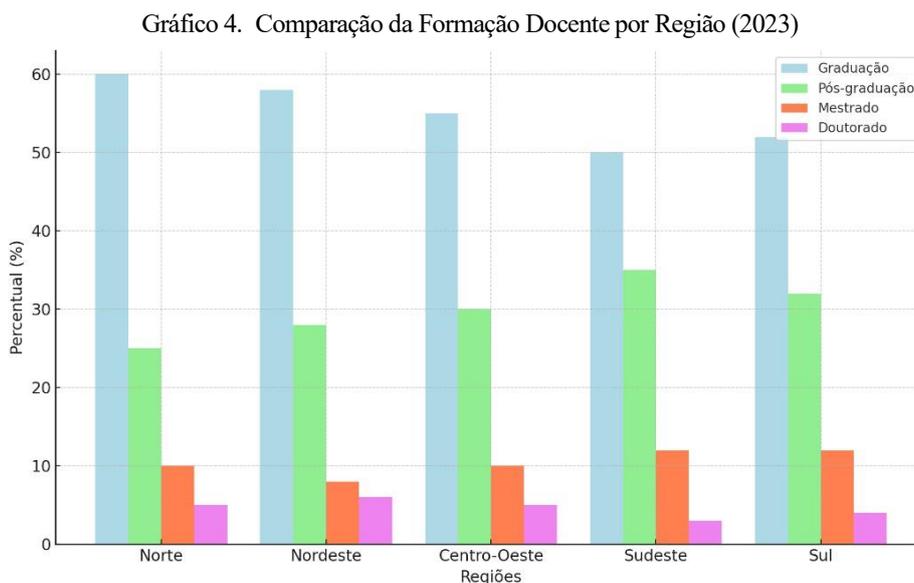


Fonte: Elaborado pelos autores com base em INEP (2023).

O Gráfico 3 mostra a distribuição da formação docente no Brasil em 2023. Os dados indicam que 55% dos professores possuem apenas graduação, enquanto 30% possuem pós-graduação, 12% mestrado e 3% doutorado. Essa distribuição revela uma predominância de professores com qualificação limitada ao nível de graduação, o que impacta diretamente a qualidade do ensino. As regiões Norte e Nordeste são as mais afetadas, com uma maior proporção de docentes com apenas graduação, enquanto as regiões Sul e Sudeste contam com mais professores com pós-graduação e mestrado.

Essa desigualdade na formação docente se reflete nas práticas pedagógicas e na capacidade dos professores de transmitir capital cultural aos estudantes. Os dados revelam que escolas em regiões com maior número de professores qualificados apresentam melhores resultados acadêmicos, confirmando a importância da formação docente para a promoção de uma educação mais equitativa. Professores bem-preparados são capazes de adaptar o currículo e utilizar estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem dos estudantes, mesmo aqueles provenientes de classes populares, que não têm acesso ao capital cultural fora da escola.

O Gráfico 4 faz uma comparação da formação docente por região, evidenciando que as regiões Norte e Nordeste têm uma maior proporção de professores com formação limitada, o que reflete diretamente nas desigualdades educacionais observadas. A falta de qualificação dos docentes nessas regiões contribui para a manutenção das desigualdades educacionais, uma vez que professores com menor formação enfrentam mais dificuldades em adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades dos estudantes mais vulneráveis.



Fonte: Elaborado pelos autores com base em INEP (2023).

Os resultados deste estudo indicam que o sistema educacional brasileiro é um reflexo das desigualdades socioeconômicas e culturais mais amplas da sociedade. A análise dos dados do Censo Escolar de 2023, à luz da teoria de Bourdieu, revela que o acesso desigual ao capital cultural, combinado com a precariedade da infraestrutura escolar e a formação insuficiente dos docentes, perpetua as desigualdades educacionais no país.

Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas que priorizem a melhoria das condições estruturais nas escolas e invistam na qualificação dos professores, especialmente nas regiões mais vulneráveis. O capital cultural, como demonstrado por Bourdieu, é um fator crucial para o sucesso acadêmico, e o papel da escola deve ser não apenas o de transmitir conhecimentos, mas também o de fornecer as ferramentas necessárias para que todos os estudantes possam desenvolver seu potencial, independentemente de sua origem socioeconômica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou as desigualdades educacionais no Brasil com base nos conceitos de capital cultural, social e econômico de Pierre Bourdieu, utilizando dados do Censo Escolar de 2023. A pesquisa revelou como as disparidades socioeconômicas e regionais impactam diretamente a trajetória educacional dos estudantes, a qualidade da infraestrutura escolar e a formação dos professores, reforçando as desigualdades preexistentes no sistema educacional.

Os resultados mostram que o sucesso acadêmico está fortemente vinculado ao acesso ao capital cultural, confirmando a hipótese de que estudantes de famílias com menor nível socioeconômico enfrentam maiores dificuldades para alcançar um bom desempenho escolar. As regiões Norte e

Nordeste, marcadas por infraestrutura escolar inadequada e menor qualificação docente, destacam-se como as mais vulneráveis, evidenciando a relação direta entre condições desiguais e o desempenho educacional dos estudantes.

A partir da teoria de Bourdieu, observou-se que a escola, embora tenha o potencial de ser um espaço de emancipação, muitas vezes reforça as desigualdades sociais ao valorizar os saberes e práticas das classes dominantes. Estudantes de grupos sociais menos favorecidos encontram obstáculos para acumular o capital cultural necessário ao sucesso escolar, perpetuando o ciclo de exclusão social e limitando a mobilidade.

O estudo destaca a importância de políticas públicas para reduzir essas disparidades, com foco na melhoria da infraestrutura escolar e na qualificação docente, especialmente nas regiões mais vulneráveis. A qualificação dos professores emerge como um fator essencial para promover práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do capital cultural dos estudantes, criando um ambiente de ensino mais inclusivo e equitativo.

No entanto, é importante reconhecer as limitações deste estudo, que se baseia apenas em dados quantitativos e secundários. Estudos futuros poderiam adotar uma abordagem qualitativa, investigando as práticas pedagógicas e as percepções de estudantes e professores sobre as desigualdades no cotidiano escolar. Além disso, a análise poderia incluir outros fatores, como as políticas educacionais locais e o impacto da gestão escolar na redução das desigualdades.

Conclui-se que, para promover uma educação inclusiva e transformadora, é fundamental repensar as práticas pedagógicas e políticas educacionais, buscando ampliar o acesso ao capital cultural e reduzir as barreiras impostas pelas desigualdades socioeconômicas. Assim, a escola poderá se tornar um espaço de emancipação e mobilidade social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

_____, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____, Pierre. *Capital simbólico e classes sociais*. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

_____, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1975.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo Escolar 2023: resumo técnico*. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <http://inep.gov.br/censo-escolar>. Acesso em: 06 out. 2024.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. São Paulo: Boitempo, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?* 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.